

VOL IV

POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Patrícia Vasconcelos Almeida
Mauriceia Silva de Paula Vieira
(Organizadoras)



EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL IV

POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Patrícia Vasconcelos Almeida
Mauriceia Silva de Paula Vieira
(Organizadoras)



**EDITORA
ARTEMIS
2021**



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Editora Executiva

M.^a Viviane Carvalho Mocellin

Direção de Arte

M.^a Bruna Bejarano

Diagramação

Elisângela Abreu

Revisão

Os autores

Organizadoras

Prof^a Dr^a Patricia Vasconcelos Almeida

Prof^a Dr^a Mauriceia Silva de Paula Vieira

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia

Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba

Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal

Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México

Prof.^a Dr.^a Emilias Darlene Carmen Lebus, Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, University of Miami and Miami Dade College, USA

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros



Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P832 Por palavras e gestos [livro eletrônico] : a arte da linguagem vol IV / Organizadoras Patricia Vasconcelos Almeida, Mauriceia Silva de Paula Vieira. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-27-9

DOI 10.37572/EdArt_290121279

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Almeida, Patricia Vasconcelos II. Vieira, Mauriceia Silva de Paula.

CDD 469

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



2021

APRESENTAÇÃO

O volume 4 do livro **“Por Palavras e Gestos: A arte da Linguagem”** se constitui a partir da seleção e organização de trabalhos que envolvem processos de ensino da língua, questões sobre formação docente dos profissionais do ensino de língua e considerações diversas sobre a grande área de estudos que a Linguagem. Entrecortado por questões teórico-práticas que envolvem majoritariamente o ensino presencial, mas que também transita entre o ensino virtual e/ou híbrido, dando destaque aos letramentos que se fazem necessários para utilização das mídias digitais no contexto educacional, este volume oferece ao leitor oportunidades de repensar teorias e práticas pedagógicas. Considerando não somente o contexto de ensino da língua portuguesa, esta obra dá lugar também à língua brasileira de sinais, a língua crioula cabo-verdiana, bem como à outras manifestações da linguagem, tais como: arte, cinema e literatura. Respeitando diversos contextos sociais, históricos e culturais, alguns dos trabalhos se desdobram em compreender as razões que determinam ou influenciam manifestações linguísticas, construções morfossintáticas no campo da medicina e construções fonológicas do português brasileiro, bem como a importância da hermenêutica na linguagem jurídica. Toda essa diversidade de temáticas só vem a enaltecer a abrangência da área dos estudos da linguagem e ressaltar sua importância para academia.

Patricia Vasconcelos Almeida
Mauriceia Silva de Paula Vieira

SUMÁRIO

PARTE 1: PROCESSOS DE ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE

CAPÍTULO 1 1

RELAÇÃO ENTRE GESTÃO DO SABER CIENTÍFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA E A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE ENSINO EM BUSCA DA EXCELÊNCIA.

Eugénia Emília Sacala Kosi
Pedro Ângelo da Costa Pereira

DOI 10.37572/EdArt_2901212791

CAPÍTULO 2 14

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS E DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA CONCEPÇÃO DOS MULTILETRAMENTOS E DISCURSOS MULTIMODAIS

Hydelvídia Cavalcante de Oliveira Corrêa

DOI 10.37572/EdArt_2901212792

CAPÍTULO 3 25

BANQUETE “ROMEU E JULIETA”: UMA EXPERIÊNCIA ESTESIOLOGICA COM TEATRO E GASTRONOMIA

Fernanda Silva Zaidan
Raimundo Nonato Assunção Viana

DOI 10.37572/EdArt_2901212793

CAPÍTULO 4 38

PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE VIA AMPLIAÇÃO DO LETRAMENTO DIGITAL EM TEMPO DE PANDEMIA: CONCEITOS, EXPERIÊNCIA E AVANÇOS

Cleonice Maria Cruz de Oliveira
Marlon Teixeira de Faria

DOI 10.37572/EdArt_2901212794

CAPÍTULO 5 53

MEDIATIZACIÓN, NARRATIVIDAD Y PROCESOS EDUCATIVOS

Federico Buján

DOI 10.37572/EdArt_2901212795

CAPÍTULO 6 62

ESCREVER SOBRE ENSINO DE LEITURA: ANÁLISE DE DOCUMENTOS OFICIAIS

Alba Helena Fernandes Caldas
Cibele Moreira Monteiro Rosa

DOI 10.37572/EdArt_2901212796

CAPÍTULO 7..... 74

ENSINO DE LEITURA E ESCRITA EM AMBIENTE DIGITAL

[Carmen Pimentel](#)

DOI 10.37572/EdArt_2901212797

CAPÍTULO 8.....86

A SEMIÓTICA E AS INTERFACES DO MULTILINGUISMO: OS SOFTWARES *HAGÁQUÊ* E *AUDACITY* - PODCAST NO ENSINO CONTEMPORÂNEO

[Joelma Monteiro de Carvalho](#)

[Clisivânia Duarte de Souza](#)

[Waldemir Lima de Carvalho](#)

DOI 10.37572/EdArt_2901212798

PARTE 2: A LINGUAGEM E SUAS NUANCES

CAPÍTULO 996

ESTUDO SOBRE A LINGUAGEM, CLASSIFICAÇÃO E CONSTRUÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS RADIOFÔNICOS

[Geane Cássia Alves Sena](#)

DOI 10.37572/EdArt_2901212799

CAPÍTULO 10.....110

DO DIÁRIO AO FACEBOOK: ITINERÁRIOS DA ESCRITA ÍNTIMA

[Carmen Pimentel](#)

DOI 10.37572/EdArt_29012127910

CAPÍTULO 11..... 123

EM RETALHOS DE MISSIVAS, A TESSITURA DE UMA REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA: “... VENHA VER, COMER, BEBER E RESPIRAR NORDESTE ...”

[Cristiane Maria Praxedes de Souza Nóbrega](#)

DOI 10.37572/EdArt_29012127911

CAPÍTULO 12..... 138

METÁFORAS EM LIBRAS

[Walkiria Neiva Praça](#)

[Adriana Dias Sambranel de Araujo](#)

DOI 10.37572/EdArt_29012127912

CAPÍTULO 13	151
LA SINGULAR RELACIÓN YO-TÚ COMO SUPUESTO DE LA EXPERIENCIA HERMENÉUTICA	
Saúl Mauricio Niveyro Linares	
DOI 10.37572/EdArt_29012127913	
CAPÍTULO 14	165
NOVAS FORMAÇÕES COM <i>BIO- E -ÍVORO</i> EM PORTUGUÊS	
Maria do Céu Caetano	
DOI 10.37572/EdArt_29012127914	
CAPÍTULO 15	175
APLICAÇÕES E RESULTADOS PRÁTICOS DE UM ALGORITMO FONOLÓGICO-PROSÓDICO-SILÁBICO PARA PORTUGUÊS BRASILEIRO	
Vera Vasilévski	
DOI 10.37572/EdArt_29012127915	
CAPÍTULO 16	192
UM ESTUDO SINTÁTICO-SEMÂNTICO DOS FORMATIVOS DE UNIDADES TERMINOLÓGICAS COMPLEXAS DO VOCABULÁRIO DA MEDICINA	
Bruna Moreira de Souza	
DOI 10.37572/EdArt_29012127916	
CAPÍTULO 17	205
DA REFERENCIAÇÃO À REFERENCIAÇÃO SEMIOTIZADA: UMA ABORDAGEM BAKHTINIANA	
Lícia Maria Bahia Heine	
DOI 10.37572/EdArt_29012127917	
CAPÍTULO 18	225
ASCENSÃO DO CRIOULO CABO-VERDIANO: <i>ESCOLHAS E/OU RESISTÊNCIA</i>	
Ivonete da Silva Santos	
Maria Helena de Paula	
DOI 10.37572/EdArt_29012127918	
CAPÍTULO 19	240
PETIÇÕES INICIAIS CRIMINAIS: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICO-DISCURSIVA	
Magno Santos Batista	
DOI 10.37572/EdArt_29012127919	

CAPÍTULO 20	253
NÍSIA FLORESTA E A ESCRITA FEMININA NO SÉCULO XIX	
Luma Pinheiro Dias	
Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz	
DOI 10.37572/EdArt_29012127920	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	264
ÍNDICE REMISSIVO	265

UM ESTUDO SINTÁTICO-SEMÂNTICO DOS FORMATIVOS DE UNIDADES TERMINOLÓGICAS COMPLEXAS DO VOCABULÁRIO DA MEDICINA

Data de submissão: 09/10/2020

Data de aceite: 24/11/2020

Bruna Moreira de Souza

Mestranda na Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<http://lattes.cnpq.br/7501490754382393>

RESUMO: Este estudo tem como objetivo realizar uma análise descritiva de padrões formativos, recorrentes em unidades terminológicas complexas (UTCs) da área da medicina, particularmente no que diz respeito às relações internas, sintagmáticas e semânticas, que os constituintes das UTCs estabelecem entre si para formar uma unidade lexical de caráter sintagmático. Os principais referenciais teóricos adotados são a classificação de Pavel (1993) e L'Homme (2001) para analisar as UTCs. Em especial, apresentamos alguns dos padrões mais recorrentes de combinações sintagmáticas de base nominal, partindo da localização da base (B) e da função dos itens coocorrentes, quais sejam: [B+N/SN]; [N/SN+B]; [B+ADJ]; [Adj+B]; [B+V/SV]; e [V/SV+B]. Ademais, considerando a base nominal das UTCs, a

autora lista algumas relações semânticas que os itens coocorrentes podem estabelecer relativamente à base, tais como: objeto, grupo, fenômeno, substância etc. Seleccionamos 100 UTCs inseridas na base do Banco de Dados da Língua Geral (BDLG), que integra o projeto Consolidação da base de dados do Banco de Dados da Língua Geral (IL/UFRGS), coordenado pela Prof^a Dr^a Sabrina Pereira de Abreu. A partir da proposta de Pavel (1993) para os padrões combinatórios e para as possíveis relações semânticas que podem ser estabelecidas entre os itens que constituem uma UTC, analisamos as unidades que fazem parte de nosso corpus. Em nossa análise, constatamos que o padrão combinatório mais recorrente entre as UTCs analisadas é [B+ADJ], alguns exemplos: angioplastia eletiva, angioplastia periférica, doença hereditária, entre outros. Outro padrão produtivo encontrado foi [B+SP], espelhado nas UTCs ablação por cateter e angioplastia de urgência. Tais unidades também apresentam a relação semântica de inclusão, que evidencia a especificidade dos coocorrentes em relação à base [genérico > específico]. Esta é a relação semântica mais predominante no corpus examinado. A formação interna das UTCs evidenciou que as relações semânticas se manifestam a partir de cada constituição estrutural.

PALAVRAS-CHAVE: terminologia, unidade terminológica complexa, padrões formativos, combinações sintagmáticas.

A SYNTACTIC-SEMANTIC STUDY OF THE FORMATION OF COMPLEX TERMINOLOGICAL UNITS IN THE VOCABULARY OF MEDICINE

ABSTRACT: This study aims to perform a descriptive analysis of recurrent formative patterns in complex terminological units (UTCs) in the field of medicine, particularly with regard to internal, syntagmatic and semantic relations, which the constituents of UTCs establish among themselves to form a lexical unit of a syntagmatic character. The main theoretical references adopted are the classification of Pavel (1993) and L'Homme (2001) to analyze the. In particular, we present some of the most recurrent patterns of syntagmatic combinations of nominal base, starting from the location of the base (B) and the function of the co-occurrent items, which are: [B+N/SN]; [N/SN+B]; [B+ADJ]; [ADJ+B]; [B+V/SV]; and [V/SV+B]. In addition, considering the nominal base of UTCs, the author lists some semantic relations that co-occurrent items can establish in relation to the base, such as: object, group, phenomenon, substance etc. We selected 100 UTCs inserted in the database of the General Language Database (BDLG), which is part of the project Consolidation of the database of the General Language Database (IL/UFRGS), coordinated by Prof^a Dr^a Sabrina Pereira de Abreu. Based on Pavel's proposal (1993) for the most recurrent combinatorial patterns and for the possible semantic relations that can be established between the items that constitute a UTC, we analyzed the units that are part of our corpus. In our analysis, we found that the most recurrent combinatorial pattern among the analyzed UTCs is [B+ADJ], some examples: elective angioplasty, peripheral angioplasty, hereditary disease, among others. Another productive pattern found was [B+SP], mirrored in the UTCs catheter ablation and emergency angioplasty. Such units also have a semantic inclusion relationship, which highlights the specificity of co-occurents in relation to the [generic > specific] base. This is the most prevalent semantic relationship in the examined corpus. The internal formation of UTCs showed that the semantic relations are manifested from each structural constitution.

KEYWORDS: terminology, complex terminological units, formative patterns, syntagmatic combinations.

1. INTRODUÇÃO

A análise dos padrões formativos em termos complexos ou unidades terminológicas complexas (doravante UTC) revela a existência de estruturas sintagmáticas complexas que veiculam determinados conceitos. Estes conceitos, no nível lexical, estão interligados às propriedades pertencentes as linguagens de especialidade (LEs). Este trabalho busca examinar as relações internas, sintagmáticas e semânticas, que os itens

lexicais estabelecem entre si para formar um termo complexo (ou unidade terminológica complexa).

Termos são unidades lexicais cujo conceito é relativo a uma especialidade, a um campo do conhecimento humano (L'HOMME, 2004). Podem ser simples ou complexos, sendo simples quando apresentam uma estrutura única, mesmo que morfologicamente derivados: *ácido, acidez, acidificação* etc.

A língua de especialidade pode ser analisada como um subconjunto da língua comum, uma variedade da língua que se adequa a usos determinados (PAVEL, 1993). As LEs apresentam características particulares gramaticais, como estabilidades sintática e semântica, frequência de uso, institucionalização, fixação, especialização semântica etc. (PAVEL, 1993). Estes fenômenos linguísticos pertencem a língua comum e, conseqüentemente se manifestam também na língua de especialidade (CORPAS PASTOR, 1996; PAVEL, 1993). Ademais, Pavel (1993) ressalta que as linguagens de especialidades apresentam outras características peculiares, como: a temática especializada, o tipo de interlocutores (emissor é um especialista), a situação comunicativa, os âmbitos profissionais e especializados de caráter formal etc.

Neste estudo, de carácter descritivo, a análise da constituição interna dos termos complexos procura mostrar como as relações semânticas refletem na formação dos termos sintagmáticos de determinadas áreas do conhecimento. Este tipo de estudo é fundamental para a compreensão destas unidades, pois elas permitem a verificação de determinados padrões formativos recorrentes nas linguagens de especialidade. Centramo-nos, portanto, na questão de pesquisa: Quais relações internas, sintáticas e semânticas, os constituintes de uma UTCs estabelecem entre si?

Veremos, primeiramente, no referencial teórico uma breve revisão acerca das linguagens de especialidade; em seguida, as propostas de Pavel (1993) e L'Homme (2001; 2004) para as combinações sintagmáticas e reagrupamento dos termos de acordo com relações semânticas. Nestes dois estudos se percebe as escolas teóricas adotadas pelas autoras e o diálogo entre suas teorias.

Na seção próxima, aborda-se os processos metodológicos adotados para o exercício analítico, além da apresentação do corpus. Na seção subsequente ocorre o desenvolvimento da análise dos termos, e a justificativa dos seus padrões formativos, segundo as combinações observadas por Pavel (1993), assim como as relações semânticas que são evidenciadas a partir de determinados padrões recorrentes. Estas relações últimas estão fundamentadas nos trabalhos de Pavel (1993) e L'Homme (2001).

2. LINGUAGEM DE ESPECIALIDADE

O estudo dos vocabulários especializados constitui uma área da linguística conhecida como terminologia. A terminologia surge no início do século XX, seja como disciplina ou campo de conhecimento que se ocupa das unidades terminológicas. Cabré (2005; 2006) considera a evolução da terminologia a partir de 4 perspectivas: terminologia como necessidade social, como prática para resolver tal necessidade, como conjunto de recursos que resultam da prática e a terminologia como campo de conhecimento. Ainda, existem dois pontos importantes relacionados à evolução: o desejo do que seria a terminologia e o que ela é, de fato, na realidade.

O fundador da Terminologia como campo de conhecimento autônomo foi Eugen Wüster, professor da Universidade de Viena entre 1972 e 1974. Dedicou seus anos de estudo e trabalho à exposição e implantação da sua posição teórica, produzindo um dicionário especializado de terminologia. Também elaborou a Teoria Geral da Terminologia, legitimando cientificamente o campo de conhecimento da Terminologia, separando-o da linguística. É importante ressaltar que estas duas áreas possuem distinções ao considerar o que é linguagem e suas unidades, e a posição diante da evolução das línguas (CABRÉ, 2005; 2006).

A Teoria de Wüster defende a autonomia do conceito em relação à sua denominação, a total diferenciação entre termos e palavras, assim como também ela só se interessa pelo léxico enquanto forma escrita e parte de uma perspectiva sincrônica. Já a linguística trata da capacidade inata de origem biológica, tomando a língua como resultado dessa capacidade. A Terminologia propõe a adoção de uma forma normalizada e internacional, buscando uma maior uniformidade. Logo é possível considerar o caráter prescritivo da terminologia, contrário ao da linguística, que é descritivo.

Na segunda metade do século XX há uma reconsideração sobre a teoria da terminologia, pois se busca uma teorização que aborde a complexidade representativa e comunicativa que estão além da normalização pura, que considere as dimensões cognitivas e funcionais. É através da observação de dados terminológicos em discurso que se visualiza o caráter menos sistemático, menos unívoco e menos universal, diferente do proposto por Wüster em sua normalização. O discurso acaba mostrando que existem variações, que nem sempre há uma equivalência entre as línguas.

O objeto da terminologia são as unidades terminológicas. Elas são interdisciplinares em sua natureza, pois possuem diferentes componentes. Eles são: componente cognitivo, componente social e componente linguístico. A terminologia, enquanto conjunto de unidades do léxico de uma língua, associa essas unidades a um valor especializado que se apresenta diante de circunstâncias discursivas e pragmáticas especializadas.

A partir do ponto de vista da linguística, busca-se analisar as unidades terminológicas presentes em textos, assim como em produções orais e escritas, considerando os distintos contextos de comunicação. Cabré (2006, p.10) pontua diversos elementos acerca das unidades terminológicas, tais como: a apresentação de variação; o compartilhamento da expressão do conhecimento especializado com outras unidades linguísticas; o sentido especializado como valor, que pode ser adquirido de acordo com o discurso e com suas características pragmáticas que ativam um significado especializado. Por valor entende-se: a seleção específica de características semânticas de acordo com determinadas situações de uso.

Logo, somente uma teoria linguística que aborda as características cognitivas e funcionais é capaz de descrever em sua especificidade as unidades terminológicas e as suas semelhanças com as unidades léxicas não especializadas. A pragmática se associa a ativação de determinado valor terminológico as unidades léxicas. O valor especializado surge do discurso quando as condições pragmáticas pedem a seleção de um sentido em função dos elementos temáticos em que se ativam (CABRÉ, 2006, p. 10).

O estudo proposto por Abreu (2010) considera que palavras (tomadas como um termo mais neutro, pois não se associam a determinadas teorias) e termos são unidades lexicais de um mesmo sistema linguístico. Isto é, não se distinguem na perspectiva da linguística, pois são unidades lexicais que apresentam os mesmos padrões de estruturação morfológica. Elas se diferem pela participação em processos da comunicação.

O conhecimento e discurso especializado se manifestam em situações comunicativas que apresentam características únicas constantes. Elas realçam as condições do emissor, do receptor, da situação, da temática e da função comunicativa básica (CABRÉ & ESTOPÀ, 2005, p.1). Sendo as condições de emissor do âmbito do conhecimento especializado, se ressalta que este sempre é um indivíduo com um conhecimento fundamental sobre o tema daquilo que está sendo comunicado. E é este conhecimento que certifica que um tema especializado seja tratado de acordo com suas características. Existe a finalidade de aumentar a capacidade específica sobre determinado assunto.

Segundo Cabré e Estopà (2005, p. 2; CABRÉ, 2002), os textos especializados possuem uma estruturação tripla: estrutura formal (gênero textual); informativa (representação cognitiva); e gramatical (elementos linguísticos na superfície textual). Todas estas três estruturas estão conectadas entre si e são essenciais para determinar as Unidades de Conhecimento Especializado relevantes presentes em um texto especializado. Dessa forma, as unidades também podem construir um tipo de mapa

de estruturas. Estas estruturas estão entrelaçadas e relacionadas umas com as outras (CABRÉ, 2002, p. 91). Abaixo, se exemplifica uma unidade terminológica e sua manifestação em um texto especializado.

Figura: prova textual da unidade angiografia digital, presente no BDLG.

hemodinamicamente significativa (> 60%). A oclusão da artéria renal, em geral, é identificada pela ausência do sinal de Doppler.

- ♦ Tomografia computadorizada (TC) ou **angiografia digital** é utilizada para delinear a estenose antes da intervenção. Existe alto risco de nefrotoxicidade induzida por contraste e deve-se tomar cuidado ao realizar esses exames em pacientes com insuficiência renal. A administração de líquidos intravenosos (IV) (1,5 mL/kg/h), limitando a dose ou diluindo o agente contrastado, e a administração de 600 mg de acetilcisteína por via oral, antes e após o procedimento com contraste, estão entre as medidas utilizadas para reduzir o risco de nefrotoxicidade. A angiografia por ressonância magnética (RM) é um método alternativo de avaliação da EAR em pacientes com taxa de filtração glomerular igual ou superior a 30 mL/min/1,73 m².
- ♦ Estudos funcionais: exame renal com captopril pode ser útil caso haja estenose unilateral e doença parenquimatosa mínima. A importância da EAR unilateral deve ser confirmada por determinações da renina plasmática. Isso pode requerer internação, suspensão dos medicamentos que interferem na liberação de renina e restrição de sódio (igual ou inferior a 2 g de Na⁺/dia) por, em média, duas semanas.
- ♦ Indicações para o tratamento cirúrgico de EAR incluem estenose superior a 70% com hipertensão mal controlada, insuficiência renal ou episódios recorrentes de insuficiência cardíaca congestiva (ICC), sem isquemia miocárdica atribuível. Pacientes com doença endovascular e DMF e determinados pacientes com

Fonte: TOWNSEND, C. M. Atlas de Técnicas Cirúrgicas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Entende-se, então, que a Unidade Terminológica é definida como unidade léxica, em que a estrutura corresponde a uma unidade léxica ou a um produto da lexicalização de um sintagma. Já a Unidade sintagmática (ou poliléxica) é uma unidade complexa de estrutura sintática, podendo corresponder a uma unidade léxica ou a uma unidade fraseológica. Esta unidade também pode ser considerada uma unidade terminológica caso cumpra com os requisitos de semântica e de necessidade (CABRÉ & ESTOPÀ, 2005, p.10).

2.1 Combinatória sintagmática dos termos e Reagrupamento de palavras-chave por classes conceituais

As unidades terminológicas podem ser de natureza nominal, as mais frequentes, ou verbal ou adjetival. Pavel, em seu estudo intitulado *La phraséologie em la langue de*

spécialité. Méthodologie de consignation dans les vocabulaires terminologiques (1993), trata de alguns tópicos importantes para o estudo da Terminologia atual. Este estudo se centra especialmente na parte relativa à combinatória sintagmática e nas relações semânticas evidenciadas nas combinações, especialmente a combinatória de base nominal.

Pavel em outros pontos do seu estudo trata das contribuições recentes que ocorreram no campo da Terminologia (1993). Ela ressalta as novas reflexões acerca das relações conceituais e das combinatórias sintagmáticas na elaboração de vocábulos. A autora considera a análise a partir de campos semânticos e as ligações entre as várias categorias de conceitos, revelando que este ainda é um modelo pouco conhecido (p. 107). Com isto, é interessante ressaltar o estudo de L'Homme, cujo título é *Combinaisons Lexicales Speciliséés: regroupement des mots clés par classes conceptuelles* (2001). Este estudo justamente traz argumentos favoráveis relativos ao reagrupamento de palavras-chave (o que é a “base” para Pavel”) por classes conceituais.

Pavel ao separar os tipos de bases terminológicas pontua as bases nominais, que estão ligadas ao estudo aqui proposto. São estas bases:

base+ N/SN
N/SN+base
base+ADJ
base+V/SV
V/SV+base (1993, p. 106)

Ainda, podem surgir outros padrões além dos que pressupostos por Pavel. Estes podem surgir em decorrência do acréscimo de termos de outras áreas do conhecimento (1993, p. 107). Para a constituição da análise aqui objetivada se considera outros padrões, tendo em vista não somente as diversas áreas do conhecimento contempladas no Banco de Dados de Língua Geral como também as peculiaridades da Terminologia na língua portuguesa.

Outro tópico importante abordado em seguida no trabalho de Pavel (1993) explica as relações semânticas pesquisadas nas combinações entre Unidades Terminológicas e coocorrentes, especialmente as relações semânticas que podem se estabelecer entre UTCs de núcleo nominal. Podem designar: objeto, grupo, fenômeno, substância etc. (PAVEL, 1993, p. 107).

Entre as possibilidades oferecidas por Pavel (1993) para mapear o tipo de relação semântica que os elementos da UTC podem estabelecer, encontram-se: a) inclusão, que pode ser de dois tipos: quando o núcleo nominal expressa sentido [genérico] e os coocorrentes expressam sentido [específico]; e quando o núcleo nominal expressa o

[todo] e seus coocorrentes expressam a [parte]; b) identidade (sinônimos); c) contiguidade (causa-efeito, ação-resultado, instrumento-ação, etc.) e d) oposição (antônimos), entre outras.

L'Homme (2001; 2004) propõe um reagrupamento das palavras-chave por classes conceituais. De acordo com a autora, o reagrupamento é mais produtivo, pois dá conta das especificidades das Combinações Lexicais Especializadas (CLEs). Diferente de Pavel, L'Homme se refere a base (b) como palavra-chave. A autora expõe outras maneiras de se referir também aos coocorrentes, podendo ser chamados de colocados (existem, todavia, algumas diferenças de significado). Em nossa análise optamos pela utilização da nomenclatura de acordo com Pavel (1993).

Aborda-se então, a proposta de um olhar sobre as bases a partir de suas semelhanças semânticas. Evidencia-se que um reagrupamento por classes conceituais das Bases é mais produtivo, uma vez que se consegue lidar com a descrição e a definição das CLEs.

Tanto Pavel (1993) quanto L'Homme (2001; 2004) apresentam uma proposta de verificação das relações semânticas entre a base e os coocorrentes. L'Homme (2004) sugere um reagrupamento por classes conceituais das bases, isto é, reagrupar os termos que são semanticamente aparentes. Para a autora, esta possibilidade contempla a multiplicidade de combinações de um coocorrente e elimina a repetição de coocorrentes com bases diferentes. Outro argumento de L'Homme é que a organização por conceitos permite ao pesquisador dar conta da polissemia de certos coocorrentes (2001; 2004).

Pavel (1993) inicialmente traz uma seleção das relações semânticas, considerando o núcleo das unidades terminológicas. Esta seleção é semelhante ao reagrupamento das bases por classes conceituais proposto por L'Homme (2001; 2004). Para a elaboração deste trabalho são verificadas as unidades de base nominal, que podem ser: objeto, procedimento, grupo, fenômeno, substância etc. (PAVEL, 1993; L'HOMME, 2001; 2004).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Neste tópico, explicita-se os procedimentos metodológicos que fundamentam a organização deste estudo. Dessa forma, se apresenta brevemente a base de dados em que as Unidades Terminológicas foram selecionadas, o Banco de Dados de Língua Geral (UFRGS/IL).

Para a realização desta investigação, foram selecionadas unidades terminológicas complexas armazenadas na base do Banco de Dados da Língua Geral (BDLG), que integra o projeto *Consolidação da base de dados do Banco de Dados da Língua Geral*,

coordenado pela Prof^a Dr^a Sabrina Pereira de Abreu. A base de dados tem como pretensão o armazenamento de unidades lexicais da língua comum e de linguagens de especialidade. Nestas últimas, localizam-se os termos sintagmáticos aqui examinados em sua constituição interna.

No momento, existem em torno de 880 fichas de unidades lexicais na base de dados. Internamente, elas apresentam informações acerca do seu contexto de definição, obtido através da seleção de contextos de ocorrência, provas textuais, fontes, domínio temático, entre outros. Neste *contexto definitório*, a unidade lexical deve ser apresentada dentro de um contexto que traga informações pertinentes a própria unidade. As Unidades Terminológicas que integram a base de dados devem ser registradas dentro de contextos especializados.

Na presente pesquisa foram selecionadas por 100 UTCs da medicina armazenadas no BDLG, as quais foram analisadas em sua constituição sintagmática. Verifica-se, assim, as possibilidades de padrões apresentados por Pavel (1993) e L'Homme (2001; 2004). Ainda, além da medicina, as unidades que integram o BDLG pertencem também aos domínios temáticos do direito, do comércio exterior, da biologia e da enologia.

4. ANÁLISE E RESULTADOS

Esta seção tem como objetivo apresentar a análise das UTCs selecionadas dentro da base de dados do BDLG. A análise é composta primeiramente da identificação dos padrões sintagmáticos que formam estas unidades, como proposto por Pavel (1993). Em seguida se analisa as relações semânticas que unem à base determinados coocorrentes. Esta parte final da pesquisa segue essencialmente os estudos de Pavel (1993) e L'Homme (2001; 2004).

4.1 Combinações sintagmáticas

No BDLG os padrões [B+ADJ] e [B+SP], representados pelas cores azul e rosa na figura abaixo, são os mais produtivos no grupo das UTCs selecionadas. Por exemplo, os termos complexos *angiocardiografia seletiva*, *angiografia digital*, *angiografia quantitativa*, *angiografia seletiva*, *angioplastia coronária* apresentam o padrão sintagmático [B+ ADJ]; já *angioplastia de emergência*, *angioplastia de salvamento* e *angioplastia de urgência* apresentam o padrão [B+SP]. Já os outros padrões, como [B+ADJ+ADJ], cor verde, [B+ADJ+SP], cor amarela, e [B+SP+ADJ], cor vermelha, são menos presentes no corpus que compõe o BDLG.

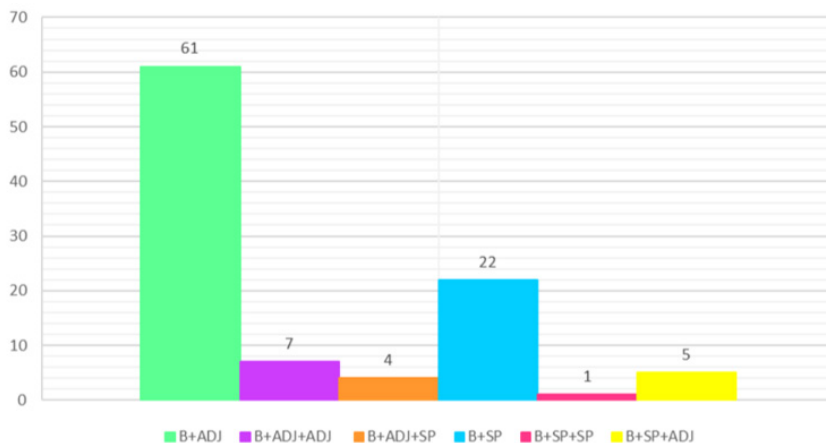
Figura: quadro organizacional das UTCs e seus padrões por cores

ablação cardíaca por radiofrequência	ablação de foco arritmogênico	ablação por cateter	ácido carbônico
angiocardiografia seletiva	angiografia digital	angiografia quantitativa	angiografia seletiva
angioplastia coronária	angioplastia de emergência	angioplastia de salvamento	angioplastia de urgência
angioplastia eletiva	angioplastia percutânea	angioplastia periférica	angioplastia primária
aortografia torácica	aterectomia coronária direcional	aterectomia por extração	aterectomia rotacional
biopsia endomiocárdica	cardiologia intervencionista	cardiologia invasiva	cateter Amplatz
cateter balão de troca rápida	cateter de aspiração	cateter de autoperfusão	cateter de baixo perfil
cateter de Swan-Ganz	cateter dilatador	cateter direcional	cateter flutuante
cateter transportador	cateter-balão	cateter-guia	cateterismo arterial
cateterismo cardíaco	cateterismo de urgência	cateterismo diagnóstico	cateterismo eletivo
cateterismo terapêutico	cateterismo transeptal	cateterismo venoso	compressão do local de punção
contrapulsação aórtica	coronariografia diagnóstica	coronariografia seletiva	coronariopatia multivascular
curva de diluição	curva de pressão	débito cardíaco	diâmetro do vaso
diástole final	dilatação do stent	dilatação pós-estenótica	doença aterosclerótica coronariana
doença coronária do tronco comum	doença coronária microvascular	doppler intravascular	ecografia intravascular
eletroestimulação atrial	embolização arterial terapêutica	embolização do dispositivo	estenose aórtica
estenose coronária	estenose do óstio coronário	estenose subaórtica membranosa	estenose valvar
estenose valvar mitral	estenose valvar pulmonar	exame hemodinâmico	filtro da veia cava
Fio-guia para angioplastia	fio-guia Doppler	fluxo coronário	fluxo pulmonar
fração de ejeção	gradiente pressórico	grelha de calibração	hemodinâmica intervencionista
hemodinâmica pediátrica	implantação de stent	implantação eletiva de stent	índice cardíaco
índice de volume sistólico	intensificador de imagem	laboratório de hemodinâmica	lesão complexa
lesão concêntrica	lesão coronária	lesão estenosante	lesão excêntrica
lesão leve	lesão proximal	lúmen coronário	lúmen vascular
mesa de cateterismo	obstrução aterosclerótica	oclusão coronária	oclusão vascular

Fonte: elaborada pela autora

Ainda, no gráfico abaixo, tem-se uma outra possibilidade de visualizar a quantidade de padrões das UTCs da medicina. Nota-se, portanto, a recorrência significativamente maior da combinatória sintagmática [B+ADJ].

Figura: gráfico com os dados quantitativos das UTCs



Fonte: elaborada pela autora

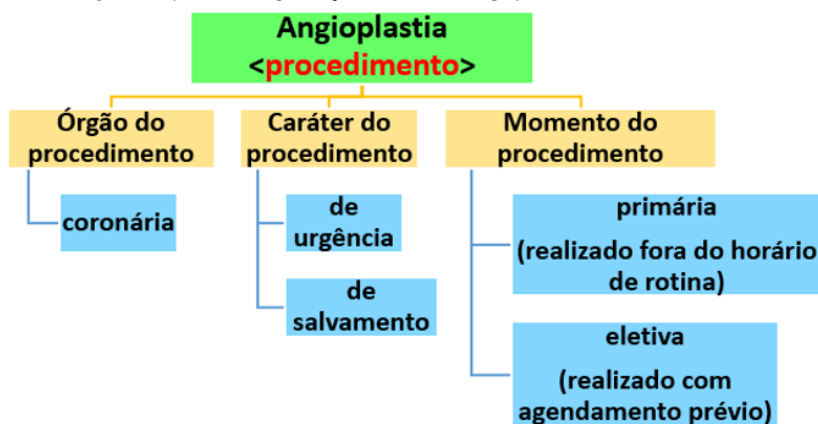
A partir desse gráfico é possível averiguar quais padrões formativos foram os mais produtivos nas UTCs pesquisadas. Também foi possível verificar que os padrões [B+ADJ+SP] e [B+SP+ADJ] foram menos produtivos. Normalmente, estas unidades por serem mais extensas são mais difíceis de serem encontradas. Uma das razões para isto pode ser pela relação semântica que se estabelece entre os coocorrentes. Na seção a seguir, serão examinadas as relações semânticas dos itens que compõem as UTCs aqui tratadas.

4.2 Relações semânticas

Através da análise dos padrões combinatórios foi possível constatar que existem semelhanças semânticas entre os coocorrentes (PAVEL, 1993; L'HOMME, 2001). A descrição das características semânticas segue as propostas dos principais referenciais teóricos deste estudo, os trabalhos de Pavel (1993) e L'Homme (2001; 2004).

As UTCs analisadas apresentaram predominantemente a relação semântica de *inclusão* (PAVEL, 1993). Isto é, o coocorrente, em relação à base, traz elementos que a tornam mais específica. De um processo maior, passa a ocorrer subdivisões que a diferem do termo simples que o originou. Torna-se o sentido da base mais específico. Dentro deste processo de *inclusão*, Pavel pontua duas formas distintas que esta relação pode se manifestar nos termos: genérico > específico e todo > parte (PAVEL, 1993).

Figura: esquema de organização da unidade angioplastia e seus coocorrentes



Fonte: elaborada pela autora

Neste esquema é possível visualizar que o termo simples *angioplastia* carrega um sentido mais amplo, sendo o constituinte nuclear. Ele insere a UTC em um domínio geral do conhecimento, denotando procedimento (L'HOMME, 2001; 2004). A expansão da UTC acarreta o acréscimo de coocorrentes, que carregam elementos que especificam a base, podendo desempenhar ou não o papel de núcleo da unidade (PAVEL, 1993).

Nas UTCs se apresentam elementos que sugerem sentidos diversos entre seus componentes. No termo *cateter*, seus coocorrentes possuem uma *tipificação* em relação ao termo simples (*cateter dilatador, direcional etc.*). O mesmo ocorre com termo *angioplastia*. O termo simples *angioplastia* denota procedimento, assim como *aterectomia, cateterismo, ecografia etc.*

O esquema apresentado segue mais especificamente a teoria proposta por Pavel (1993). Ou seja, exemplificam a relação semântica de *inclusão*. É visível que os coocorrentes aqui analisados parecem se relacionar à base de forma semelhante, combinando-se a esta para dar especificidade a Unidade Terminológica Complexa.

Em outras UTCs com uma combinatória sintagmática mais extensa a especificidade é ainda mais visível: *ablação cardíaca por radiofrequência, ablação de foco arritmogênico, ablação por cateter, doença aterosclerótica coronariana, doença coronária do tronco comum, doença coronária microvascular*, entre outras.

Não somente em relação a base, nos coocorrentes também podem surgir outras peculiaridades semânticas internamente. Este caso é visto nas UTCs mais extensas. Ainda, uma mesma UTC pode espelhar dois tipos de relação de inclusão, por exemplo: *doença coronária do tronco comum*. O adjetivo (ADJ) [coronária] especifica o órgão em que a doença ocorre (o coração), o sintagma preposicional (SP) [do tronco comum] indica a parte desse órgão que está acometido pela doença. Essas relações semânticas de inclusão podem ser assim representadas: *doença coronária do tronco comum* UTC = [doença] genérico > [[coronária] específico/todo] > [do tronco comum] parte]]. O mesmo processo ocorre em *doença coronária microvascular*. O coocorrente [microvascular] expressa a relação de parte de. Também pode ser aplicado à relação genérico > específico, pois é possível considerar [doença] como o genérico e [coronária] como o específico em relação à base.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou uma breve exposição da análise de algumas Unidades Terminológicas Complexas existentes dentro da base de dados do Banco de Dados de Língua Geral. Para a realização deste trabalho foram selecionados alguns referenciais teóricos fundamentais para embasar o estudo aqui proposto. Primeiramente, apresentou-se um panorama geral da Terminologia, o qual é importante para a compreensão geral da área na qual este estudo se encontra.

Em especial, os artigos de Pavel (1993) e L'Homme (2001; 2004) foram utilizados para o tratamento das unidades selecionadas. O primeiro deles abordou a combinatória

sintagmática das UTs e as relações semânticas que podem ser vistas nelas. Já a segunda autora, que possui pontos de semelhança a primeira e segue a mesma linha teórica, propôs mais especificamente as relações semânticas que existem entre a palavra-chave (base) e o coocorrente que constituem o termo sintagmático.

Através da pesquisa realizada sobre as unidades tratadas é possível, de fato, encontrar um padrão formativo na pequena amostra de termos complexos selecionados. O mesmo ocorre com as relações semânticas evidenciadas. De forma breve, foi possível constatar a relação de especificidade dos coocorrentes, formando a totalidade da unidade terminológica sintagmática. Ainda, a relação semântica entre estas combinações pode ser explorada a partir de outras teorias, complementando e tornando mais detalhada a análise sintático-semântica dos termos complexos.

REFERÊNCIAS

ABREU, S. P. de. **Processos de formação de termos: um breve exercício analítico**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2010.

CABRÉ, M. T. **Análisis textual y terminología, factores de activación de la competencia cognitiva en la traducción**. In: Alcina Caudet, A. y S. Gamero Pérez (eds.) *La traducción científico-técnica y la terminología en la sociedad de la información*. Castellón: Publicacions de la Universitat Jaume I, 2002.

CABRÉ, M. T. **Morfología y terminología**. En Felíu, Elena (ed.). *La morfología a debate*. Jaén: Universidad de Jaén. 131-144, 2006.

CABRÉ, M. T. **La Terminología, una disciplina en evolución: pasado, presente y algunos elementos de futuro**. *Debate Terminológico*. ISSN: 1813-1867, n. 01, 2005.

CABRÉ, M. T.; ESTOPÀ, R. **Unidades de conocimiento especializado, caracterización y tipología**. 2005.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996.

L'HOMME, Marie-Claude. **Combinaisons Lexicales Specilisées: regroupement des mots clés par classes conceptuelles**. Nantes: Institut de Recherche en Informatique de Nantes, 2001.

L'HOMME, Marie-Claude. **La terminologie: principes et techniques**. Presses de l'Université de Montréal, 2004.

PAVEL, Silvia. **La phraséologie en la langue de spécialité. Méthodologie de consignation dans les vocabulaires terminologiques**. Atas do seminário internacional 95 "Phraséologie" (Hull, mai.), Terminologies Nouvelles, Rint (10), Canadá, p.67-82, 1993.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Patricia Vasconcelos Almeida - Pós doutora em Linguagem e Tecnologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação em Letras e na pós graduação nos programas de Educação (mestrado profissional) e de Letras (mestrado acadêmico). Líder do Grupo de Pesquisa CNPq - Tecnologias e Práticas Digitais no ensino-aprendizagem de línguas. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras mediado pelas tecnologias digitais, tecnologia educacional, ambientes virtuais de aprendizagem.

Mauriceia Silva de Paula Vieira - Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação e na pós graduação. Possui experiência docente na educação básica, na formação continuada de professores alfabetizadores e de professores de língua portuguesa. Suas pesquisas se inserem nas seguintes áreas: ensino de língua portuguesa; leitura e práticas de letramentos; letramento digital e uso de tecnologias; análise linguística/semiótica em perspectiva funcionalista.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 14, 16, 17, 18, 20, 36, 37, 40, 41, 45, 47, 49, 50, 78, 86, 87, 89, 92, 94, 222,
Argumentação 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 251, 252
Arte 22, 26, 27, 28, 30, 32, 36, 53, 61, 105, 136, 151, 152, 157, 163, 221, 258, 262
Avaliação 1, 2, 3, 11

B

Blog 22, 45, 110, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

C

Câmara Cascudo 123, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136
Classificação e construção 96
Colaborativa 21, 22, 24, 69, 86, 91
Combinações sintagmáticas 193, 194, 200
Crioulo cabo-verdiano 225, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 236, 237
Cultura 5, 9, 10, 17, 26, 27, 28, 30, 36, 44, 57, 61, 64, 78, 79, 82, 85, 92, 125, 129, 130, 131,
134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 148, 149, 157, 162, 163, 210, 224, 225, 226, 227,
228, 229, 232, 234, 236, 237, 238, 242, 255, 263

D

Dialogismo 74, 81, 84, 205, 218
Diário 25, 29, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 258, 259, 262

E

Educação feminina 253, 258
Elementos neoclássicos 165, 166, 167, 168, 172, 173
Enfoque 71, 77, 151, 152, 205, 208, 212, 213, 222
Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 31, 36,
37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 62, 63, 64, 69, 70, 73, 74, 78, 81, 84, 86, 87,
88, 89, 94, 110, 122, 173, 190, 219, 221, 222, 234, 237, 238, 251, 255
Escrita feminina 112, 253
Estesiológica 25, 28, 36
Estilo 20, 74, 81, 84, 96, 97, 100, 108, 133, 242, 243
Estratégias argumentativas 240, 244, 246, 249

Experiencia 3, 18, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 37, 38, 42, 49, 50, 51, 68, 78, 106, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 151, 152, 153, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 228, 253, 261, 263

F

Facebook 22, 110, 111, 118, 119, 120, 121, 122

Fanfictions 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84

Formação de palavras 165, 166, 167

Frases idiomáticas 2, 9

G

Gastronomia 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 36, 37

Gêneros textuais 19, 44, 45, 51, 66, 69, 96, 110, 112, 117, 122, 189

Grafema-fonema 175, 176, 177

H

Hermenêutica 151, 152, 153, 156, 158, 160, 161, 162, 164

I

Internet 20, 45, 48, 49, 50, 56, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 88, 90, 92, 95, 108, 110, 111, 112, 115, 116, 120, 121, 169, 189, 205, 206, 242

L

Leitura 20, 22, 27, 43, 44, 45, 51, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 85, 90, 110, 111, 113, 116, 120, 124, 175, 177, 178, 181, 185, 189, 190, 224, 239, 251, 259, 264

Leitura e escrita 44, 74, 77, 78, 81

Letramento digital 14, 16, 20, 21, 24, 38, 43, 44, 45, 47, 51, 52, 86, 87, 89, 93, 94

Libras 138, 139, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Linguagem 4, 5, 9, 12, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 28, 44, 72, 86, 88, 90, 91, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 106, 108, 111, 113, 116, 117, 119, 120, 126, 135, 136, 139, 140, 141, 174, 178, 185, 193, 194, 195, 200, 205, 206, 209, 210, 211, 212, 214, 217, 218, 221, 222, 223, 225, 229, 238, 242, 244, 246, 247, 251

Língua minoritária 225, 229

Língua oficial 6, 7, 225, 229, 233, 236

Língua Portuguesa 1, 2, 5, 6, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 51, 62, 64, 73, 95, 110, 137, 139, 142, 147, 169, 173, 174, 175, 179, 190, 198, 212, 230, 233, 234, 235, 236, 238

Linguística Textual 62, 64, 71, 73, 126, 136, 205, 209, 215, 222, 223, 251

M

Mediatização 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61

Metáfora 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 212

Morfologia 8, 149, 165, 166, 173, 180, 182, 204

Multiletramentos 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24

N

Narratividade 53, 54, 57, 58, 60

Nísia Floresta 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263

Nordeste 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 152, 164, 254

P

Padrões formativos 192, 193, 194, 202

Parâmetros Curriculares Nacionais 62, 63, 64, 65, 70, 73

Petições iniciais 240, 241, 242, 243, 247, 250, 251

Português brasileiro 136, 175, 177, 178, 179, 181, 182, 189

Português Europeu 2, 6

Processos educativos 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Profissionalização 38, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 50, 51

R

Referenciação semiotizada 205, 206, 208, 213, 214, 215, 217, 219, 220, 222

Representações discursivas 123, 125, 126, 127, 128, 129, 135, 136, 137

Rupturas 38, 59, 111, 259

S

Semiótica 16, 17, 22, 53, 54, 86, 88, 91, 95, 140, 223

Sílaba 19, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 189

T

Teatro 12, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 36, 37

Terminologia 107, 169, 193, 195, 198, 203, 204

Texto 5, 7, 16, 17, 18, 19, 22, 24, 25, 40, 44, 47, 48, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 86, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 108, 110, 111, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 135, 136, 137, 145, 146, 149, 152, 157, 175, 176, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 189, 191, 196, 197, 205



**EDITORA
ARTEMIS**